

# PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

PROPRIETARIO E REDACTOR — P. LERY SANTOS

Typographia e Escritorio — Praça de Palacio

**Tiragem 500 exemp.**

**PROVINCIA**

Publica-se diariamente

**ASSIGNATURAS**

Por anno . . . . . 10\$000  
 Por semestre . . . . . 6\$000

**PAGAMENTO ADIANTADO**

**Numero avulso 40 rs.**

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalisados.

**Annuncios e outras publicações serão previamente ajusta los**

**AVISO**

**Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.**

23 de Setembro de 1882.

**CORREIO**

A « Regeneração » de 21 do corrente censura o acto do honrado administrador dos correios desta provincia, designando o sr. praticante Alvaro Costa para servir temporariamente o lugar de contador da repartição, durante o impedimento do respectivo serventuario, que entrou no gozo de licença, e allega que a nomeação interina devia recahir no sr. José Carlos Feijó e Silva.

O « Jornal do Commercio » de hontem, pela penna de um dos seus escriptores, incognitos, censura por sua vez o mesmo acto do zeloso administrador, mas de um modo proprio de quem se aproveita de trivialidades para pequeninas desforras.

A « Regeneração » censura por espirito de politica. A' mingua de factos que declinem o prestigio incontestavel do sr. administrador dos correios, que pecca por ser conservador; nada podendo achar que o desabone, quer como funcionario, quer como cidadão aproveitou-se de um acto realiado sem a minima prevenção e interesse, para censural-o.

A circumstancia de ser o sr. Feijó empregado mais antigo da repartição não é bastante para exercer tambem o lugar de contador interino. Si esse empregado, cuja probidade aliás não podemos contestar, pudesse por si só, sem auxilio intellectual de outrem, desempenhar o cargo em questão, nós extranharíamos na realidade o procedimento do sr. administrador, e, quando muito, nada diríamos; porém, si o mesmo empregado, como somos bem informado, não dispõe da capacidade intellectual precisa para o bom desempenho das respectivas funcções de contador, em vez de julgarmos uma injustiça do sr. administrador nomeando o sr. Alvaro Costa, pensamos com muito fundamento que foi uma medida justa e até louvavel; pois, deste modo, s. s. deu mais uma prova de que se tem esforçado, como é evidente, para que o serviço da repartição à seu cargo continue com a necessaria regularidade, como até hoje tem acontecido.

Ha 7 ou 8 annos o sr. Alvaro Costa exerce o lugar de praticante e, sem offensa aos de mais empregados, é elle um dos que se tem mais distinguido pela sua dedicação, intelligencia e actividade.

Fodemos até assegurar que o sr. Alvaro tem sido o melhor auxiliar do sr. Feijó que, apesar de seus « longos serviços » de praticante, é inferior em habilitações áquelle que conta pouco tempo de empregado e sobre quem recae o maior serviço da repartição.

E demais não ha artigo algum do regulamento dos correios que determine o administrador a dar preferencia nas nomeações interinas a empregados, no impedimento dos serventuarios. O chefe de uma repartição, é logico, na falta de qualquer empregado deve fazer a substituição por quem lhe inspire confiança, para o bom andamento do serviço.

Ainda ignoramos qual seja a opinião de s. ex. o sr. presidente da provincia sobre o celebre contracto do matadouro.

Não queremos disocer do criterio e justiça de s. ex. Aguardamos as necessarias providencias. O contractante nutre lisongeiros esperanças, mas a opinião publica espera anciosa o desenlace da questão.

**JURY**

Verificando-se haver numero legal, abriu-se hontem, 22, a sessão do jury.

Foi submettido a julgamento o réo Alfredo Mauricio da Serra, accusado por crime de homicidio, tendo por defensor o advogado Manoel José de Oliveira.

Foi condemnado a 12 annos de prisão com trabalho. O advogado appellou da sentença.

**PROMOTORIA PUBLICA**

Foi nomeado para ser interinamente, durante as sessões do jury, no impedimento do respectivo serventuario, o sr. Wencesláu Bueno de Gouvêa.

Teve o titulo do conselho o sr. desembargador João Rodrigues Chaves, presidente da relação de Belém e ex-presidente desta provincia.

**CHARADAS**

Ao sr. tenente-coronel J. L. Ferreira de Mello

Sou o primeiro das Nações—1  
 E dos Potentados tambem—1  
 Fugam todos que me virem—2  
 Não me espere ninguém.

Gravei meu nome na historia  
 Cheio de fulgor e gloria.

2—1—Serve de remedio na musica esta instituição.

1—4—A pronunciação desta preposição illustra um tribunal augusto.

2—2—Esta fructa da igreja foi parar em Porto-Alegre.

Dá-se um premio ao primeiro decifrador destas charadas.

SONS DE MAGOA

I

Os desgraçados

Em frente das janellas da perdida,  
De um gasto realejo a voz soluça,  
Para escutar-o, rindo, se debruça,  
Com uma viva alegria dolorida.

O tocador — um miseravel homem,  
Um vencido dos prêmios da existencia  
Um desses párias tristes, que se somem  
Pelo trevoso esgoto da indigencia—

Descança o olhar indifferente, em baço  
Como funesta e moribunda estrella,  
Sobre a infeliz . . . E lentamente o braço  
Automatico move a manivella.

Não o eletrisa o aspecto descomposto  
Dessa alegre mulher, inda formosa;  
Fita-lhe, frio o carminado rosto  
E do collo a nudez impudorosa.

Toca porque lhe paga. Pouco importa  
Seja honesto o diubeiro, ou nodoado  
Apeia o realejo a qualquer porta;  
Da meretriz, do mau, do pontentado.

A um gesto da mulher, a mão suspende:  
« Ouvir deseja uma canção bregeira  
Brilhante e jovial. . . » Elle a entende  
E solta a alegre voz de uma havaneira

Então erguendo nús, ao ar, os braços,  
Nuns movimentos tetrúbricos bachantes,  
Requebra o corpo aos tremulos compassos.  
Sob os risos cruéis dos viandantes.

E' doloroso aquillo. Inerte e frio  
O tocador conserva-se. Contrasta  
Com este aspecto rigido e sombrio  
Aquella esplendida alegria vasta

Desgraçados são ambos. Entretanto  
Desse explosivo jubilo o fervor  
E' muito mais terrível, tem mais pranto  
Que a sinistra mudez do tocador!...

II

Quadro negro

Elle voltou mais bebado que nunca.  
Com um ponta-pé brutal abrindo a porta,  
Acorda os tristes écos da espelunca,  
Num brado, que o silencio, horrivel, corta.

Pede a janta a mulher. A mão adunca  
Empolga-a no pescoço. Semi-morta,  
Espancando-lhe, em pranto, o salo junca  
Das louças, que a mão debil não supporta.

Elle, na torva cólera da besta  
Que a fome impelle, aos uivos, na floresta.  
Quer perseguir a rudemente cae.

Num canto umas crianças agachadas  
Esbogalham o olhar, estuporadas,  
Sobre a face pantherica do pae.

III

Tristis umbra

Anoitece. Do vago das alturas  
Vem trevas descendo lentamente  
Como um sombrio bando de amarguras  
Sobre o lago de uma alma descontente.]

O sino da fazenda ao oito envia  
A ordem do regresso. Somnolento,  
Dos campeiros á greste gritaria  
Aproxima-se o gado a passo lento.

Corta a serenidade azul do espaço  
Um casal de andorinhas amorosas,  
Que, vencidas emfim pelo cansaço,  
Descem ao ninho alegres e ruidosas;

Ao longe a fita estensa dos escravos  
Vem fatigada e triste caminhando  
Como um punhado apathico de bravos  
Depois de uma derrota, regressando

O feitor de chicote ao hombro erguido,  
Assoviando baixo, vem adiante . . .  
Ha um choro nos ares diluido,  
Uma tristeza morna, insinuante.

Riem muito, correndo no terreiro,  
Umás crianças negras, todas nús.  
E ecoa, além, o grito do aradeiro  
O gado fustigando das charruas.

Por traz da serra o sol desaparece  
Es-vaido em fulgor, saudoso e frio  
Como no vasto oceano, que emmudece.  
O corpo de um suicida ermo e sombrio.

.....

Pelo tranquillo céu entrestecido  
Um desalento funebre flutua  
Rempe-o de manso um brilho commovido,  
O brilho melancolico da lua

IV

A noite de S. João

Nas fogueiras e repitam famegando  
Os tortuosos galhos e os folhedos  
E, ao rubro lamp"jar, alegre bando  
De crianças traqui, a nos folguedos.

Sob os frescos e verdes arvoredos,  
Os rapazes as moças conversando  
Da sorte os dubios e fataes segredos  
Entre sustos e risos vão tentan"do.

Viajavam pelo espaço, multicóres  
Os fogos lacrimantes. Alegria  
Na noite vibra os perfumosos cántos . . .

E uma saudade, branca e fria;  
Como Ophelia nas aguas, entre flores,  
Boia em meu coração, à flux dos prantos

VALENTIM MAGALHÃES

THERMAS DE LUZ

Vou sagrar-te novo canto,  
Enxerto de vinha santo  
Que medra em meu coração ...

Des que teus olhos me entornas  
Só bebo por essas dornas  
O vinho d'uma illusão.

Quando a tormenta do vicio  
Rugia como flagicio  
O' deusa, sob os teus pés . .

Appareceste me e logo  
Eu cri na sarça de fogo  
De que falava Moysés,

Tinha descrido de tudo,  
Vivia fechado e mudo  
Como abobada dos céus.

E minhas crenças enfermas  
Banhei-as nas tuas thermas,  
E saturei-me de Deus

Piscina dos meus lagares,  
Rolem da foz dos olhares  
Meus banhos aos seios nús

E' tempo sinto-me exangue,  
O corpo banha-se em sangue,  
Si as almas banha-se em luz.

Em meio da noite fela  
Tive sede — saciei-a,  
Transviei-me — foste o bem

Mas agora a uma luzerna  
Não lobrigo uma taverna  
E tenho fome tambem

Hoje se diz do meu nome :  
— E' um ebrio que tem fome.  
Dão-lhe vinho e pedo pão ...

Des que teus olhos me entornas  
Só bebo por essas dornas  
O vinho d'uma illusão.

**VARIEDADES**

**Um parentesco americano...**

« Um americano que acaba de casar-se estabelece da maneira seguinte o parentesco que lhe faz o seu casamento:

« Cazei-me com uma viuva que tinha de seu primeiro consorcio uma filha ja moça, da qual meu pai enamorou-se e com quem casou-se; meu pai ficou sendo então meu genro, e minha nora minha mãe, porque casou-se com meu pai.

« Um anno depois minha mulher teve um filho que ficou sendo sunhado de meu pai, e ao mesmo tempo meu tio, pois era elle irmão de minha madrastra.

« A mulher de meu pai, teve tambem um filho, que veio a ser meu irmão, e meu neto, por ser filho de minha filha.

« Minha mulher era minha avó, porque era mãe de minha mãe; eu era o marido de minha mulher e tambem seu neto; e como o marido do avó de uma pessoa, tambem é avó d'essa mesma pessoa, eu fiquei sendo avó de mim mesmo.

Lord C... apostou com Lord D... homem excessivamente gordo, que o carregaria ás ceila na ex... duzentos passos. Foi aceita a aposta, e... o lugar, e nomeadas as testemunhas.

A' hora aprazada comparecerão, e já encontrarão um numeroso concurso, muito curioso por ver esse prodigio de força. Lord C... tirou a casaca, aregçou as mangas, e disse:

—Estou prompto.

—Tambem eu, respondeu Lord D...

—Menos essa. Eu apostei carregal-o e não a sua roupa, relógio e bota; ponha-se nú.

—Nú!...

—Como Adão no Paraizo.

Os esptadores achando muita graça no caso puzerão-se a gritar:

—Ponha-se nú, ponha-se nú!...

Lord D... pudibundo como todo o inglez, preferio pagar a aposta.

**SONETO**

**MEU CADAVER.**

Meu cadaver, ambulante.  
Não me deixa um so momento,  
Cançado de tanto tormento,  
Quero o de mim bem distante.

Vou remettel-o pr'o Rio  
Muito bem encapotado;

E para ficar socegado  
Dou-lha carta p'ra meu tio.

Logo que elle se embarque  
Eu vos conto meus amigos.  
Que e velhote anda de fraque;

Mas se pedem por favor,  
Desde ja vol o apresento:  
Meu cadaver, é um credor.

Zebedeu

**Procurai a mulher**

Foi nm prefeito de policia de Pártz que mi-moseou-uos com esta phrase proverbial.

O homem encasquetou na cabeça a maxima de que uma mulher é sempre a cauza do tudo quanto se faz no mundo e não havia crime ou desgraça alguma de que se não obstinasse a buscar por moel uma mulher.

Commetta-se um homicidio, as duas horas da noite em um bairro afastado, arrombava-se uma casa, cahia uma ponte sobre o barqueiros que vogavam por baixo: a todas essas commu-nicações, o prefeito respondia invariavelmente.

—Procurai a mulher.

E nunca dava por finda diligencia policial alguma sem deparar com uma mulher, cauza innocents ou culpada de todo mal.

Foram uma vez participar-lhe que um pe-dreiro cahira de um andaime.

—Procurai a mulher.

—Mas, senhor, em que podera influir uma mulher em um desastre d'essa natureza?

—Procurai a mulher.

—Foi um descuido... falhou lhe o pé ao mudar de lugar...

—Procurai a mulher, já disse.

Sabidas as contas, o pedreiro cahira do an-daime por ter se enlevado na contemplação de uma bella mulher que vira a banhar-se.

O prefeito tivera razão mais uma vez.

Todos riam-se da singularidade e guarda-ram essa phrase predilecta com duas acce-pções: ou para exprimir que a mulher é razão final de tudo quanto se pratica ou com refe-rencia ao motor occulto e ignorado de qual-quer cousa.

Th. obaldo

**SECÇÃO LIVRE**

**Gratificação**

Gratifica-se com 50,000 a quem der noticia exacta aonde está a chancellaria do vice-con-sulado de Portugal n'esta cidade.

E' tala relaxação do Sr. vice-consul Antonio da Silva Rocha Paranhos que o lugar Portu-guez José Estevão entrado n'este porte a 2 do corrente ainda não deo entrada no vice consu-lado por ignorar-se aonde existe.

Desterro, 22 de Setembro de 1882

ADÉLINO JOSÉ DA COSTA.

O publico que sabe rir e que não desconhe-ce os inhabeis e tartufos, ao lêr os quei-xumes do antigo praticante de posta, terá por certo murmurado: — Tu que choras é porque não mamas. —

ORUIVO

**PRACA**

2

DE

**TOUROS**

HOJE

HOJE

O director da companhia tauromachica hes-panhola, abaixo assignado, participa ao res-peitavel publico que d'ora em diante não ha-verá na referida praça o logar de sombra, cujo preço de entrada será de 1\$000, ficando porem o dito logar reservado para as familias.

Desterro 18 de Setembro de 1882.

**A. MATHEUS**

**EDITAL**

**Instrução Publica**

Pela directoria da instrução publica, se faz constar que em virtude do officio da presidencia, datado de hontem, e de conformidade com o § 5.ª da lei n. 929 de 2 de Abril do anno passado, se acha aberto o concurso para o provimento effectivo das escolas de instrução primaria, 1ª e 2ª intrancia, actualmente vagas ou providas interinamente.

Cada candidato deverá apresentar seu requerimento de inscripção ao director gera, dentro do prazo de noventa dias, juntando os seguintes documentos:

- 1.º Certidão ou justificação de idade;
- 2.º Atestado do parcho da freguezia de sua residencia, provando moralidade;
- 3.º Folha corrida.

São cadeiras de 1ª intrancia, as freguezias, arrayaes e outras povoações, e de 2ª as das cidades e villas.

O exame versará sobre as seguintes materias:

**1.ª INTRANCIA**

Ler, escrever dictado, contar as quatro especies e conhecimento pratico das proporções, bem como do novo systema de pesos e medidas.

Noções de grammatica portugueza, de civilidade, moral, leitura da constituição e doutrina christã.

**2. INTRANCIA**

Noções de civilidade, moral, e doutrina christã, leitura e escripta com os conhecimentos orthographicos.

Contar as quatro especies em inteiros e decimales e o conhecimento pratico das proporções. O novo systema de pesos e medidas e as suas conversões.

Leitura corrente da constituição do imperio e da grammatica portugueza.

Directoria da Instrução Publica, 13 de Setembro de 1882, — LUIZ AUGUSTO CRESPO

**ANNUNCIOS**

**O Dr. A. de Faria**

occulista do Rio de Janeiro, previne ás pessoas que soffrem dos olhos que retira-se muito breve para o Rio Grande.

**TELHAS**

O abaixo assignado tem telhas superiores 55\$000 rs. ao milheiro.

Alexandre Baptista Gaignette

**PHARMACIA POPULAR**  
EUFRASIO CUNHA

Este estabelecimento acha-se completamente sortido dos melhores medicamentos nacionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, acie e modicidade nos preços.

LARGO DE PALACIO

5

**MACHINAS DE COSTURA**

O abaixo assignado, concerta machinas de costura, por preços razoaveis, á rua da Lapa na ferraria do sr. Joaquim Becker, garante os concertos. Previne as pessoas para quem concertou algumas machinas, quando então estava na casa de M. J. Coelho que se tiverem algum defeito as concertará gratis. Ped. a coadjuvação de seus conhecidos, assim como ambem para qualquer outras obras de serra-leiro e machinista.

JACINTHO C DA S. SIMAS.

**H. W. FISON & C.**

**NEGOCIANTES INGLEZES**

30 RUA DO PRINCIPE 30

**DESTERRO**

**REPARAÇÃO**

DE

**MACHINAS DE COSTURA**

O abaixo assignado leva ao conhecimento do publico, que ainda recebe machinas de costuras para concertar, até o dia 15 de Setembro.

Dá um premio de cincoenta mil réis a quem he trazer uma machina de costura que elle não poderá concertar.

C. PLAMBECK

DO RUA PRINCIPE N 194.

**ORDEN**

**MUZICA**

João Adolpho Ferreira de Mello

dá lições de rabeca sob as seguintes condições mensaes

1 vez por semana . . . . .	32
2 vezes » . . . . .	68000
3 » » » . . . . .	9\$00

**CRIADO**

Nesta typographia se informará quem precisa de um criado

**UMA FLOR NO BAILE**

POLKA PARA PIANO

por

J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A venda em casa de

Anstacio Silveira de Souza

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

**TOSSES**

**BRONQUITES, CONSTIPAÇÕES, E COQUE-**

**LUCHE**

O unico medicamento para curar estes males é o

Xarope de Guaco

EUCALYPTUS

preparado unicamente na

Pharmacia Popular